

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
CONSTANTE PARA INOVAR, REFLETIR E TRANSFORMAR A PRÁTICA DOCENTE**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.057-024>

Sirlene Karin Minozzo Finkler

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Graduação em Pedagogia Especialista em Educação Digital Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste
E-mail: sk.karinmf@gmail.com

Felipe Antonio Xavier Andrade

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University
E-mail: felipexavier@uol.com.br

Gerson Samuel Machado

Mestre em Administração pela MUST University. Possui MBA em Recursos Humanos pelo INPG e especializações em Docência do Ensino Superior pela UFRJ, Docência em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFES e Engenharia de Produção pela FATEC
E-mail: gersonax@yahoo.com.br

Sabrina Sales Pinto Lima

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Graduada em Pedagogia pelo Instituto Educacional Nossa Senhora de Lourdes. Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Universidade Candido Mendes
E-mail: sabrinasales25481@student.mustedu.com

Ricardo Aparecido Tanaka

Mestre em Administração de Negócios, com ênfase em Finanças, pela MUST University. Graduado em Ciências Econômicas pela FECAP e em Ciências Contábeis pela mesma instituição. Possui especialização em Controladoria e Contabilidade pela FECAP e MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getulio
E-mail: ricardotanaka24452@student.mustedu.com

Maria Regina Zirondi

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University. Graduada em Pedagogia, com especializações em Gestão Integrada e Atendimento Educacional Especializado — AEE
E-mail: mregina.zirondi@gmail.com

Eugênio Jesus Santana

Doutorando em Ciências da Educação pela Christian Business School — CBS e mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University
E-mail: eugeniojsant@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições da formação continuada para o desenvolvimento profissional dos professores, evidenciando seu papel na inovação pedagógica, na reflexão

crítica e na transformação da prática docente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em produções científicas nacionais e internacionais, além de documentos oficiais relacionados à formação docente e às políticas educacionais. A análise da literatura evidencia que programas de formação continuada favorecem o aprimoramento das práticas pedagógicas, fortalecem a autonomia profissional, ampliam a capacidade de utilização de metodologias inovadoras e contribuem para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos, colaborativos e centrados na aprendizagem dos estudantes. Os estudos demonstram ainda que processos formativos fundamentados na reflexão coletiva, na pesquisa sobre a própria prática e na colaboração entre professores produzem impactos mais consistentes do que ações pontuais de capacitação. Entretanto, persistem desafios relacionados à descontinuidade das políticas públicas, às limitações de tempo, às condições de trabalho docente e à necessidade de consolidar culturas institucionais voltadas à aprendizagem profissional permanente. Conclui-se que a formação continuada representa um elemento estratégico para fortalecer a identidade profissional docente e promover uma educação comprometida com a inovação, a qualidade do ensino e a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional docente; Formação continuada; Inovação educacional; Prática pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

As profundas transformações sociais, tecnológicas, culturais e educacionais ocorridas nas últimas décadas têm ampliado significativamente as exigências relacionadas ao exercício da docência, tornando a formação continuada um componente essencial para o desenvolvimento profissional dos professores. A crescente diversidade presente nas salas de aula, a incorporação das tecnologias digitais aos processos educativos, a consolidação da educação inclusiva, as mudanças curriculares e a necessidade de desenvolver competências compatíveis com a sociedade contemporânea exigem que os docentes atualizem permanentemente seus conhecimentos, reflitam criticamente sobre suas práticas e construam novas estratégias de ensino. Conforme afirma António Nóvoa (2022), o desenvolvimento profissional docente não se limita à aquisição de novos conhecimentos, mas envolve um processo permanente de reflexão, colaboração e reconstrução da identidade profissional ao longo da carreira.

Nesse contexto, a formação continuada deixa de ser compreendida como um conjunto de cursos eventuais destinados à atualização técnica e passa a constituir um processo permanente de aprendizagem profissional. Essa perspectiva reconhece que o professor produz conhecimentos a partir da própria experiência, da investigação sobre sua prática e do diálogo estabelecido com outros profissionais da educação. Segundo Imbernón (2023), a formação continuada deve promover espaços de reflexão crítica,

pesquisa colaborativa e construção coletiva de saberes, favorecendo mudanças efetivas nas práticas pedagógicas e fortalecendo a autonomia docente.

A valorização da formação continuada encontra respaldo nas políticas educacionais brasileiras. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996) estabelece que os sistemas de ensino devem assegurar oportunidades de aperfeiçoamento profissional aos docentes. Complementarmente, a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) (Brasil, 2020) orienta que o desenvolvimento profissional docente esteja fundamentado em processos formativos permanentes, articulados às necessidades da prática pedagógica, às demandas da escola e ao desenvolvimento das competências profissionais requeridas para o exercício da docência.

Além da atualização dos conhecimentos científicos, a formação continuada contribui para fortalecer a capacidade dos professores de inovar, investigar e transformar suas práticas pedagógicas. A incorporação de metodologias ativas, tecnologias digitais, estratégias inclusivas, avaliação formativa e práticas interdisciplinares exige processos formativos que ultrapassem a dimensão técnica e promovam reflexão permanente sobre os desafios cotidianos da profissão. Conforme destaca Tardif (2014), os saberes docentes são construídos continuamente na articulação entre formação acadêmica, experiência profissional e interação com os diferentes contextos de atuação, tornando a aprendizagem profissional um processo permanente e dinâmico.

Entretanto, apesar do reconhecimento da importância da formação continuada, persistem desafios relacionados à fragmentação das políticas públicas, à insuficiência de tempo destinado ao estudo, às condições de trabalho dos professores e à oferta de programas formativos desvinculados das necessidades reais das escolas. Conforme argumenta Gatti (2021), políticas de formação docente produzem resultados mais consistentes quando articuladas às práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições escolares e fundamentadas na reflexão crítica sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Diante desse cenário, emerge a seguinte pergunta norteadora: de que maneira a formação continuada contribui para o desenvolvimento profissional dos professores e para a inovação, reflexão e transformação da prática docente?

Para responder a essa problemática, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar as contribuições da formação continuada para o desenvolvimento profissional docente, evidenciando seu papel na inovação pedagógica, na reflexão crítica e na transformação das práticas educativas.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- (i) compreender os fundamentos teóricos da formação continuada de professores;
- (ii) discutir as relações entre desenvolvimento profissional, reflexão sobre a prática e inovação pedagógica;
- (iii) identificar os desafios relacionados à implementação de políticas de formação continuada; e

- (iv) analisar as contribuições dos processos formativos para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer políticas e práticas de formação docente capazes de responder aos desafios da educação contemporânea. Em uma sociedade marcada por rápidas transformações e crescente complexidade dos processos educativos, investir na formação continuada significa promover o desenvolvimento profissional dos professores, fortalecer a qualidade das práticas pedagógicas e contribuir para a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e comprometida com a aprendizagem significativa dos estudantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação continuada de professores constitui um dos principais eixos estruturantes do desenvolvimento profissional docente, sendo compreendida como um processo permanente de construção, atualização e ressignificação dos conhecimentos necessários ao exercício da docência. Em vez de se limitar a capacitações pontuais ou treinamentos de caráter técnico, a formação continuada deve ser compreendida como um processo permanente, desenvolvido ao longo de toda a trajetória profissional docente. Esse percurso articula conhecimentos científicos, experiências construídas no cotidiano escolar, reflexão crítica e aprendizagem colaborativa, contribuindo para que os professores ampliem seus saberes e aperfeiçoem continuamente suas práticas pedagógicas (Augusto et al., 2026). Conforme afirma Nóvoa (2022), a formação de professores não se esgota na formação inicial, mas se consolida ao longo da vida profissional mediante processos permanentes de investigação, colaboração e reconstrução da identidade docente. Essa perspectiva desloca o foco da transmissão de conteúdos para a construção coletiva do conhecimento profissional.

A continuidade desse processo formativo é reforçada por Rosemberg (2002, p. 138), ao afirmar que

“a formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em continuum, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho”.

Compreende-se, portanto, que a formação docente não corresponde a uma etapa isolada, mas a um percurso que começa antes mesmo do ingresso na profissão e permanece em construção durante toda a carreira. Além de acompanhar a trajetória profissional, a formação continuada contribui para superar limitações decorrentes da formação inicial e enfrentar problemas concretos vivenciados no cotidiano escolar. Mudanças curriculares, novos recursos tecnológicos, transformações sociais e diferentes necessidades de aprendizagem exigem atualização constante e disposição para reconstruir conhecimentos.

Nesse sentido, Camilotti e Gobara (2021, p. 18) destacam que "a formação continuada é um instrumento essencial na emancipação coletiva das práticas pedagógicas".

A compreensão da docência como profissão de caráter reflexivo encontra sólido respaldo nas contribuições de Schön (2000), pois para o autor, os profissionais enfrentam situações complexas e imprevisíveis que não podem ser solucionadas apenas pela aplicação mecânica de conhecimentos previamente adquiridos. Assim, a prática docente exige processos contínuos de reflexão durante a ação (*reflection-in-action*) e sobre a ação (*reflection-on-action*), possibilitando que o professor analise criticamente suas experiências e reorganize continuamente suas estratégias pedagógicas. Embora constitua uma obra clássica, essa abordagem permanece amplamente utilizada nas pesquisas contemporâneas sobre formação docente por oferecer fundamentos consistentes para compreender a prática profissional como espaço permanente de aprendizagem.

As contribuições de Maurice Tardif (2014) também são fundamentais para essa discussão. O autor que compreende os saberes docentes como resultado da integração entre conhecimentos acadêmicos, experiências profissionais, práticas pedagógicas e interações estabelecidas no cotidiano escolar. Segundo Tardif (2014), o professor produz conhecimentos durante sua atuação, tornando a experiência elemento constitutivo da profissionalidade docente. Essa compreensão reforça a necessidade de processos formativos que valorizem o cotidiano da escola como espaço privilegiado de produção de saberes, investigação e desenvolvimento profissional.

A formação continuada também encontra respaldo nas políticas educacionais brasileiras. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabelece que os sistemas de ensino devem assegurar oportunidades permanentes de aperfeiçoamento profissional aos docentes. Complementarmente, a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (Brasil, 2020) orienta que o desenvolvimento profissional esteja fundamentado na articulação entre teoria e prática, na investigação pedagógica, na colaboração entre professores e no desenvolvimento de competências profissionais compatíveis com os desafios contemporâneos da educação. Esses documentos reforçam que a formação continuada constitui elemento essencial para assegurar qualidade ao processo educativo.

A relação entre formação continuada e inovação pedagógica. As constantes transformações tecnológicas, científicas e sociais exigem que os professores desenvolvam competências relacionadas à utilização de metodologias ativas, tecnologias digitais, práticas inclusivas, avaliação formativa e ensino interdisciplinar. Conforme destaca Francisco Imbernón (2023), a formação continuada deve favorecer mudanças efetivas nas práticas pedagógicas por meio da reflexão crítica, da pesquisa colaborativa e da resolução coletiva dos problemas vivenciados no cotidiano escolar. Nessa perspectiva, a inovação não decorre apenas da introdução de novas tecnologias ou metodologias, mas da capacidade dos professores de reinterpretar criticamente sua prática e construir alternativas pedagógicas contextualizadas.

A aprendizagem colaborativa entre professores constitui um dos principais fatores de desenvolvimento profissional. Comunidades de aprendizagem, grupos de estudos, pesquisa-ação, observação entre pares e projetos colaborativos favorecem a troca de experiências, a construção coletiva de conhecimentos e o fortalecimento da identidade profissional docente. Fullan (2020) destaca que processos colaborativos fortalecem a capacidade das escolas de promover inovação e melhoria contínua, uma vez que possibilitam que os professores compartilhem desafios, desenvolvam soluções conjuntas e consolidem culturas institucionais voltadas à aprendizagem profissional permanente.

A preparação docente para enfrentar os desafios da educação contemporânea amplia essa discussão. A diversidade presente nas salas de aula, a educação inclusiva, a cultura digital, a utilização da Inteligência Artificial, as metodologias ativas e as novas demandas curriculares exigem professores capazes de aprender continuamente e adaptar suas práticas às constantes mudanças do contexto educacional. Bernadete Gatti (2021) afirma que políticas de formação docente produzem impactos mais consistentes quando articuladas às necessidades reais da escola, favorecendo processos permanentes de desenvolvimento profissional fundamentados na reflexão crítica, na investigação e na melhoria das práticas pedagógicas.

Em conjunto, os estudos consultados apontam que a formação continuada constitui um processo permanente de aprendizagem profissional, indispensável para fortalecer a qualidade da educação e promover inovação pedagógica. Ao integrar reflexão crítica, produção coletiva de conhecimentos, investigação da prática e desenvolvimento profissional, essa abordagem favorece a construção de professores mais autônomos, críticos e preparados para responder aos desafios educacionais contemporâneos, contribuindo para transformar a escola em um espaço permanente de aprendizagem, inovação e desenvolvimento humano.

O desenvolvimento profissional docente ultrapassa a aquisição de conhecimentos técnicos, constituindo um processo permanente de construção da identidade profissional, fortalecimento da autonomia e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Essa perspectiva reconhece que a docência é uma profissão complexa, caracterizada pela necessidade de interpretar diferentes contextos, tomar decisões diante de situações imprevisíveis e responder às constantes transformações sociais e educacionais. Nesse sentido, a formação continuada assume papel estratégico ao favorecer processos sistemáticos de reflexão sobre a prática e reconstrução dos saberes profissionais. Marcelo García (2021) destaca que o desenvolvimento profissional docente corresponde a um processo contínuo de aprendizagem ao longo da carreira, no qual experiências, conhecimentos, valores e contextos institucionais se articulam na construção da profissionalidade do professor.

A autonomia docente ocupa posição relevante nesse processo, pois permite que os professores deixem de atuar apenas como receptores de propostas formativas previamente definidas e passem a participar das decisões relacionadas ao próprio desenvolvimento. Santos (2024, p. 97) argumenta que “a

formação continuada deve empoderar os professores como agentes de sua própria aprendizagem, capazes de identificar suas necessidades formativas e buscar caminhos para seu desenvolvimento profissional”. Essa participação ativa favorece a construção de percursos formativos mais significativos, pois considera os desafios, os interesses e as experiências concretas de cada profissional.

A reflexão crítica sobre a prática constitui um dos fundamentos mais relevantes da formação continuada. O professor deixa de ser mero executor de prescrições curriculares para atuar como pesquisador de sua própria ação pedagógica, analisando resultados, identificando desafios e reorganizando continuamente suas estratégias de ensino. Essa perspectiva fortalece a autonomia profissional e amplia a capacidade de responder às necessidades dos estudantes e às transformações do contexto educacional. Paulo Freire (2021) afirma que a prática docente exige reflexão permanente, pois ensinar implica pesquisar, aprender continuamente e reconstruir conhecimentos a partir da experiência vivida. Dessa maneira, a formação continuada transforma-se em espaço de produção de conhecimento e não apenas de atualização de conteúdos.

Ao discutir a relação entre ensino, aprendizagem e produção do conhecimento, Freire (1998, p. 25) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção [...] Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que as conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”.

A articulação entre teoria e prática constitui outro fundamento da formação continuada. Programas formativos baseados exclusivamente na transmissão de conhecimentos teóricos apresentam resultados limitados quando desvinculados das situações concretas enfrentadas pelos professores. Em contrapartida, propostas fundamentadas na investigação do cotidiano escolar favorecem mudanças mais consistentes nas práticas pedagógicas. Pimenta (2020) ressalta que a identidade docente é construída por meio da permanente articulação entre conhecimentos científicos, experiências profissionais e reflexão crítica sobre a ação educativa. Assim, a escola deixa de ser apenas espaço de aplicação das teorias produzidas na universidade para tornar-se ambiente de produção de novos conhecimentos pedagógicos.

Nesse percurso, a formação colaborativa assume papel estratégico no desenvolvimento profissional. Grupos de estudos, comunidades de aprendizagem, pesquisa-ação, observação entre pares e projetos institucionais favorecem a troca de experiências, o compartilhamento de desafios e a construção coletiva de soluções para os problemas enfrentados no cotidiano escolar. Fullan (2020) afirma que culturas colaborativas fortalecem significativamente a capacidade das instituições educacionais de inovar e melhorar continuamente a qualidade do ensino, uma vez que promovem aprendizagem profissional permanente baseada na cooperação entre docentes.

A inovação pedagógica também depende de processos permanentes de formação docente. A incorporação de metodologias ativas, tecnologias digitais, educação inclusiva, avaliação formativa e ensino híbrido exige que os professores desenvolvam novas competências profissionais capazes de responder às demandas da sociedade contemporânea. Entretanto, inovar não significa apenas utilizar novas ferramentas ou recursos tecnológicos, mas transformar a maneira de compreender os processos de ensino e aprendizagem. José Moran (2023) destaca que a inovação educacional depende da capacidade dos professores de reorganizar suas práticas pedagógicas, colocando o estudante no centro do processo educativo e favorecendo experiências de aprendizagem mais participativas, colaborativas e significativas.

A consolidação da formação continuada depende igualmente do suporte das políticas públicas. A efetividade dos programas formativos depende da existência de políticas permanentes, articuladas às necessidades das redes de ensino e comprometidas com a valorização profissional dos professores. A Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (Brasil, 2020) estabelece que os processos formativos devem considerar o desenvolvimento de competências profissionais, a reflexão sobre a prática, a colaboração entre docentes e a melhoria da aprendizagem dos estudantes. Essa orientação evidencia que a formação continuada deve constituir política estruturante dos sistemas educacionais e não apenas iniciativa pontual de atualização profissional.

Com base nessas contribuições, compreende-se a formação continuada como um processo permanente de aprendizagem profissional fundamentado na reflexão crítica, na colaboração, na investigação da prática e na inovação pedagógica. Ao fortalecer a autonomia docente, ampliar os conhecimentos profissionais e favorecer a construção coletiva de saberes, essa abordagem contribui para transformar a prática educativa e promover melhorias consistentes na qualidade da educação. Dessa forma, investir na formação continuada significa fortalecer o desenvolvimento profissional dos professores e consolidar uma escola comprometida com a aprendizagem, a inovação e a formação integral dos estudantes.

A formação continuada também desempenha papel decisivo na consolidação da educação inclusiva e na construção de práticas pedagógicas capazes de responder à diversidade presente nas salas de aula. A ampliação do acesso à educação, a implementação de políticas inclusivas e a crescente heterogeneidade dos estudantes exigem que os professores desenvolvam competências relacionadas à flexibilização curricular, ao planejamento colaborativo, ao uso de metodologias diversificadas e à adoção de estratégias que favoreçam a aprendizagem de todos. Nesse contexto, a formação continuada possibilita a atualização permanente dos conhecimentos sobre inclusão, desenvolvimento humano e práticas pedagógicas acessíveis. Maria Teresa Eglér Mantoan (2022) afirma que a construção de uma escola inclusiva depende da formação de professores capazes de compreender a diversidade como elemento constitutivo da educação, reorganizando continuamente suas práticas para eliminar barreiras à aprendizagem e à participação.

A incorporação das tecnologias digitais aos processos formativos amplia as possibilidades de desenvolvimento profissional. A transformação digital da educação ampliou significativamente as demandas relacionadas ao desenvolvimento das competências digitais docentes, tornando indispensável que os professores aprendam a utilizar tecnologias de forma crítica, ética e pedagogicamente fundamentada. Plataformas virtuais, ambientes colaborativos, recursos multimídia, Inteligência Artificial e ferramentas digitais passaram a integrar o cotidiano escolar, exigindo atualização constante dos profissionais da educação. Valente e Almeida (2021) destacam que a formação continuada deve preparar os professores para integrar tecnologias digitais ao currículo de maneira contextualizada, favorecendo inovação metodológica, personalização da aprendizagem e fortalecimento da cultura digital nas instituições educacionais.

A pesquisa sobre a própria prática constitui um dos principais instrumentos de desenvolvimento profissional docente. Ao investigar os desafios vivenciados no cotidiano escolar, analisar resultados, produzir conhecimentos e compartilhar experiências, o professor fortalece sua autonomia intelectual e amplia sua capacidade de promover mudanças nas práticas pedagógicas. Essa perspectiva aproxima a docência da pesquisa, reconhecendo que a produção de conhecimento ocorre também nos espaços escolares. André (2020) ressalta que o professor pesquisador desenvolve maior capacidade de compreender criticamente os fenômenos educacionais, produzir intervenções fundamentadas em evidências e construir soluções contextualizadas para os problemas enfrentados na prática cotidiana.

O fortalecimento da identidade profissional docente integra esse processo. A formação continuada favorece processos de valorização da profissão ao ampliar a compreensão dos professores sobre o papel social da docência, estimular o compromisso ético com a aprendizagem e fortalecer o sentimento de pertencimento à profissão. O desenvolvimento profissional envolve não apenas aquisição de competências técnicas, mas também construção de valores, responsabilidades e compromisso com a transformação da realidade educacional. Tardif (2014) afirma que a identidade docente é construída continuamente por meio da articulação entre conhecimentos profissionais, experiências vividas e relações estabelecidas no contexto escolar, tornando a formação permanente elemento indispensável ao fortalecimento da profissionalidade.

A avaliação dos programas de formação continuada também precisa ser considerada. Estudos recentes demonstram que ações formativas produzem impactos mais consistentes quando desenvolvidas de maneira permanente, contextualizada e articulada às necessidades concretas das escolas. Programas centrados exclusivamente em palestras, cursos rápidos ou capacitações descontextualizadas tendem a produzir mudanças limitadas nas práticas pedagógicas. Em contrapartida, propostas fundamentadas na aprendizagem colaborativa, na pesquisa-ação, na observação entre pares e na resolução de problemas do cotidiano escolar apresentam maior potencial transformador. Darling-Hammond, Hyler e Gardner (2017) demonstram que programas de desenvolvimento profissional eficazes compartilham características como

continuidade, colaboração, foco na prática pedagógica, utilização de evidências e acompanhamento permanente das mudanças implementadas pelos professores.

Apesar dessas contribuições, a consolidação da formação continuada ainda enfrenta desafios importantes. Entre eles destacam-se a sobrecarga de trabalho docente, a escassez de tempo destinado aos estudos, a descontinuidade das políticas públicas, limitações financeiras e a insuficiência de programas articulados às necessidades reais das escolas. Além disso, muitas iniciativas permanecem desvinculadas do contexto pedagógico cotidiano, reduzindo seu potencial de transformação das práticas educativas. Gatti (2021) destaca que políticas de formação docente precisam constituir processos permanentes, integrados ao desenvolvimento das instituições escolares e comprometidos com a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Diante desse conjunto de contribuições, a formação continuada configura-se como um processo permanente de desenvolvimento profissional, capaz de fortalecer a autonomia docente, promover inovação pedagógica, consolidar práticas inclusivas e ampliar a qualidade da educação. Ao integrar reflexão crítica, investigação da prática, colaboração entre professores e atualização científica, essa abordagem contribui para transformar o cotidiano escolar e fortalecer a identidade profissional dos docentes. Dessa forma, investir na formação continuada significa investir diretamente na qualidade da aprendizagem, na valorização da profissão docente e na construção de uma escola capaz de responder aos desafios educacionais do século XXI.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido com o objetivo de analisar as contribuições da formação continuada para o desenvolvimento profissional docente, enfatizando seu papel na inovação pedagógica, na reflexão crítica e na transformação da prática educativa. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais, considerando aspectos pedagógicos, sociais, institucionais e profissionais que influenciam a formação dos professores. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 70), a pesquisa qualitativa “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.”

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva. O caráter exploratório decorre da necessidade de aprofundar conhecimentos acerca da formação continuada, do desenvolvimento profissional docente e das estratégias que favorecem a inovação e a melhoria das práticas pedagógicas. Simultaneamente, apresenta natureza descritiva por organizar, sistematizar e interpretar evidências científicas relacionadas às políticas de formação docente, aos processos de aprendizagem profissional e às

transformações da prática educativa. Segundo Gil (2022), pesquisas exploratórias e descritivas contribuem para ampliar a compreensão dos fenômenos investigados e fundamentar futuras intervenções pedagógicas.

Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica baseada na análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à formação continuada, desenvolvimento profissional docente, identidade profissional, inovação pedagógica e políticas públicas educacionais. A pesquisa bibliográfica é

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54).

A seleção das referências priorizou publicações produzidas entre 2020 e 2025, complementadas por obras clássicas consideradas fundamentais para a compreensão da profissionalidade docente, da formação continuada e da reflexão sobre a prática. As buscas foram realizadas nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da CAPES, Google Scholar, ERIC (Education Resources Information Center) e ScienceDirect, utilizando descritores em português e inglês, entre eles *formação continuada de professores*, *desenvolvimento profissional docente*, *teacher professional development*, *continuing teacher education*, *teacher learning*, *reflective practice* e *teacher education*. Também foram analisados documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (Brasil, 2020) e publicações da UNESCO relacionadas ao desenvolvimento profissional docente.

Como critérios de inclusão foram considerados estudos que abordassem diretamente formação continuada, desenvolvimento profissional, inovação pedagógica, reflexão sobre a prática, aprendizagem colaborativa, políticas de formação docente e melhoria da qualidade da educação. Foram excluídas publicações duplicadas, textos sem fundamentação científica, materiais opinativos e estudos sem relação direta com os objetivos da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a formação continuada constitui um dos fatores mais relevantes para o desenvolvimento profissional docente e para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Professores inseridos em programas permanentes de formação desenvolvem maior capacidade de refletir criticamente sobre suas práticas, reorganizar estratégias pedagógicas e responder às transformações sociais, tecnológicas e curriculares que caracterizam a educação contemporânea. Conforme

Nóvoa (2022), o desenvolvimento profissional docente depende da construção de processos permanentes de aprendizagem, reflexão e colaboração, superando modelos de formação centrados apenas na transmissão de conteúdos.

O fortalecimento da prática reflexiva aparece como um resultado recorrente. Professores que analisam sistematicamente sua atuação, investigam os resultados das intervenções pedagógicas e compartilham experiências com outros profissionais apresentam maior capacidade de inovar e promover aprendizagens significativas. A reflexão crítica permite identificar dificuldades, reinterpretar situações vivenciadas em sala de aula e construir alternativas compatíveis com as necessidades dos estudantes. Schön (2000) destaca que profissionais reflexivos desenvolvem maior competência para enfrentar situações complexas e imprevisíveis, transformando a própria experiência em fonte permanente de aprendizagem.

Os programas de formação continuada fundamentados na aprendizagem colaborativa produzem resultados mais consistentes do que ações formativas isoladas. Comunidades de aprendizagem, grupos de estudos, pesquisa-ação, observação entre pares e projetos institucionais favorecem a troca de experiências, a construção coletiva de conhecimentos e o fortalecimento da cultura de colaboração nas escolas. Fullan (2020) afirma que ambientes colaborativos ampliam significativamente a capacidade das instituições educacionais de promover inovação, fortalecer a identidade profissional dos docentes e melhorar a qualidade da aprendizagem dos estudantes.

A contribuição da formação continuada para a inovação pedagógica constitui outra dimensão identificada. A incorporação de metodologias ativas, tecnologias digitais, práticas inclusivas, avaliação formativa e ensino híbrido depende diretamente da atualização permanente dos professores e da construção de competências profissionais compatíveis com as demandas da educação contemporânea. Imbernón (2023) destaca que processos formativos contextualizados favorecem mudanças efetivas nas práticas pedagógicas ao estimular investigação, criatividade, autonomia e capacidade de adaptação diante das transformações educacionais.

A formação continuada fortalece a educação inclusiva ao preparar os professores para atender à diversidade presente nas salas de aula. Estudos evidenciam que programas voltados ao desenvolvimento de práticas inclusivas ampliam a capacidade dos docentes de planejar atividades acessíveis, flexibilizar estratégias de ensino e utilizar recursos pedagógicos diversificados. A Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (Brasil, 2020) reforça que o desenvolvimento profissional deve contemplar competências relacionadas à inclusão, à equidade e ao respeito à diversidade, promovendo práticas pedagógicas comprometidas com a aprendizagem de todos os estudantes.

Apesar das contribuições identificadas, a pesquisa bibliográfica aponta desafios importantes para a consolidação da formação continuada. Entre eles destacam-se a sobrecarga de trabalho docente, a limitação do tempo destinado aos estudos, a descontinuidade das políticas públicas, a insuficiência de investimentos

e a oferta de programas pouco articulados às necessidades concretas das escolas. Gatti (2021) destaca que políticas de formação produzem impactos mais significativos quando desenvolvidas de maneira permanente, contextualizada e integrada ao cotidiano das instituições escolares, favorecendo mudanças efetivas nas práticas pedagógicas.

Para sistematizar os principais achados da revisão, o Quadro 1 reúne as categorias que se mostraram mais recorrentes nos estudos analisados, relacionando cada dimensão às contribuições identificadas e aos autores que fundamentam a discussão.

Quadro 1 – Síntese dos principais resultados sobre a formação continuada de professores

Categoria de análise	Síntese dos resultados	Autores de referência
Desenvolvimento profissional permanente	A formação continuada acompanha a trajetória docente, amplia os conhecimentos profissionais e favorece respostas mais qualificadas às mudanças sociais, curriculares e tecnológicas.	Nóvoa (2022)
Prática reflexiva	A análise sistemática da própria atuação permite identificar dificuldades, avaliar intervenções e reorganizar estratégias pedagógicas com base nas necessidades dos estudantes.	Schön (2000)
Aprendizagem colaborativa	Comunidades de aprendizagem, grupos de estudos, pesquisa-ação e observação entre pares fortalecem a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimentos.	Fullan (2020)
Inovação pedagógica	A atualização profissional favorece a adoção de metodologias ativas, tecnologias digitais, avaliação formativa e ensino híbrido de maneira contextualizada.	Imbernón (2023)
Educação inclusiva	A formação amplia a capacidade docente de planejar atividades acessíveis, flexibilizar estratégias e utilizar recursos diversificados para atender à heterogeneidade das turmas.	Brasil (2020)
Desafios de implementação	Sobrecarga de trabalho, falta de tempo, descontinuidade das políticas, investimentos insuficientes e ações desarticuladas da realidade escolar reduzem a efetividade dos programas.	Gatti (2021)

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nos estudos analisados.

A organização das categorias no Quadro 1 demonstra que os efeitos da formação continuada ultrapassam a atualização de conteúdos. Seus resultados alcançam dimensões relacionadas à reflexão sobre a prática, à colaboração profissional, à inovação pedagógica e à inclusão educacional. Ao mesmo tempo, os desafios identificados indicam que a qualidade das ações formativas depende de continuidade, contextualização, condições adequadas de trabalho e articulação com as necessidades concretas das escolas.

A análise crítica das evidências demonstra que a formação continuada representa um processo estratégico para fortalecer a profissionalidade docente, promover inovação pedagógica e melhorar a qualidade da educação. Entretanto, sua efetividade depende da integração entre políticas públicas consistentes, valorização da carreira docente, condições adequadas de trabalho, cultura institucional

colaborativa e programas formativos comprometidos com a investigação da prática e o desenvolvimento profissional permanente.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu compreender que a formação continuada constitui um elemento essencial para o desenvolvimento profissional dos professores e para a transformação das práticas pedagógicas. A análise da literatura evidenciou que a aprendizagem profissional permanente fortalece a autonomia docente, amplia os conhecimentos científicos, favorece a reflexão crítica sobre a prática e contribui para a implementação de metodologias inovadoras compatíveis com as demandas da educação contemporânea.

Os estudos analisados demonstraram que programas de formação continuada fundamentados na colaboração, na pesquisa sobre a prática, na aprendizagem entre pares e na investigação pedagógica apresentam maior potencial para promover mudanças efetivas na atuação docente. Além disso, verificou-se que a formação permanente favorece a incorporação de práticas inclusivas, tecnologias digitais, metodologias ativas e processos avaliativos mais formativos, contribuindo para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

A pesquisa também evidenciou que o desenvolvimento profissional docente depende da articulação entre políticas públicas, valorização da carreira, condições adequadas de trabalho e fortalecimento da cultura institucional voltada à aprendizagem permanente. A formação continuada não deve ser compreendida como ação isolada, mas como componente estruturante das políticas educacionais e da profissionalização docente.

Entretanto, persistem desafios relacionados à descontinuidade dos programas formativos, à insuficiência de recursos, à sobrecarga de trabalho e à necessidade de maior integração entre universidade, sistemas de ensino e escolas. Superar esses obstáculos exige investimentos permanentes na valorização docente e na construção de programas formativos contextualizados, colaborativos e alinhados às necessidades reais da prática pedagógica.

Conclui-se, portanto, que a formação continuada representa um instrumento indispensável para fortalecer a identidade profissional dos professores, promover inovação educacional e transformar a prática docente. Ao favorecer reflexão crítica, aprendizagem colaborativa e atualização permanente dos conhecimentos, contribui para a construção de uma educação mais democrática, inclusiva, inovadora e comprometida com a formação integral dos estudantes. Recomenda-se que futuras pesquisas investiguem empiricamente os impactos de diferentes modelos de formação continuada sobre a prática pedagógica e os resultados da aprendizagem na educação básica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudos**. Petrópolis: Vozes, 2020.

AUGUSTO, Solange do Rocio da Silva; PEREIRA, Alessandra Nunes Barbosa; CORREIA, Wanessa Danúbia Rodrigues; ANDRADE, Felipe Antonio Xavier; MARTINS, Erika Elvira de Araujo; ANTUNES, Luis Anderson; SANTANA, Eugênio Jesus. **TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS**. Aurum Editora (e-books), [S. l.], p. 921–935, 2026.
DOI: 10.63330/aurumpub.062-066. Disponível
em: <https://aurumpublicacoes.com/index.php/editora/article/view/1947>. Acesso em: 28 jul. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica: BNC-Formação Continuada**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CAMILOTTI, D. C.; GOBARA, S. T. Formação continuada e permanente de professores: emancipação coletiva das práticas pedagógicas alienantes. **Rematec**, v. 16, n. 39, p. 01-18, 2021.

DARLING-HAMMOND, Linda; HYLER, Maria E.; GARDNER, Madelyn. **Effective teacher professional development**. Palo Alto, CA: Learning Policy Institute, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FULLAN, Michael. **Leading in a culture of change**. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2020.

GATTI, Bernadete Angelina. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília, DF: UNESCO, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Penso, 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 3. ed. São Paulo: Summus, 2022.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro**. Revista de Ciências da Educação, 2021.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: Escola Digital, 2023.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSEMBERG, Dulcinéa Sarmiento. **O processo de formação continuada de professores:** do instituído ao instituinte. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: WAK, 2002.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. **Educação, inclusão e saúde:** caminhos a serem trilhados para o desenvolvimento. São Paulo: Editora Archê, 2024.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Currículo, tecnologias e cultura digital.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.